



ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE CÃO COM CARCINOMA HEPATOCELULAR - RELATO DE CASO

ULTRASOUND RESULTS OF A DOG WITH HEPATOCELLULAR CARCINOMA – CASE REPORT

Polyana Freitas Rodrigues¹

Beatriz Fernandes Lage²

Carolina Fátima Nascimento Pereira²

Nayara Pedrosa Ferreira²

Tatianny Souza Barcelos¹

Tais Lobo Rocha²

Viviana Feliciano Xavier³

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular é uma neoplasia maligna de origem primária com crescimento rápido e invasivo, tendo morfologia variável. Apesar de ser incomum em cães e rara em gatos, ela apresenta maior prevalência em machos e em pacientes adultos/senis (média de 7 a 15 anos), a sintomatologia nestes animais quando acometidos incluem: perda de peso, polidipsia, poliúria, vômito, distensão abdominal generalizada, anorexia, colestase e icterícia, sendo esses dois últimos sinais consequentes à disfunção hepática. (Batista & Domingos, 2008; Moyer et al, 2021; Furian et al, 2011) A determinação de diagnóstico assertivo é baseada na associação da manifestação clínica dos pacientes com exames complementares de imagem, laboratoriais e histopatológicos.

Figura SEQ Figura * ARABIC 1: Exame ultrassonográfico abdominal do fígado de cadela da raça Pinscher de 12 anos. Exame demonstra órgão levemente aumentado com bordos arredondados, parênquima hepático com ecotextura sólida, homogênea e ecogenicidade predominantemente preservada, porém com visualização de estruturas hipocogênicas em lobo hepático médio direito, adjacente a vesícula biliar. Distribuição vascular mantida.

¹ Graduandas em Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Graduandas em Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Praça da Liberdade.

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Praça da Liberdade e Campus Betim.



Fonte: Cedido por Centro Veterinário Puc Minas Betim (CECCA)

MATERIAL E MÉTODOS: O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de carcinoma hepatocelular em uma paciente fêmea, da raça Pinscher de 12 anos e 3 meses de idade. O diagnóstico da afecção realizado em Betim, Minas Gerais, foi confirmado pela sintomatologia acompanhada pelos exames de patologia clínica, ultrassonografia abdominal, radiografia, eletrocardiograma, citologia e biópsia hepática. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi submetido ao exame veterinário de rotina uma cadela Pinscher senil que apresentava clinicamente pequenos nódulos mamários situados na cadeia esquerda em M1 e M4. No entanto, durante a anamnese a tutora informou que já haviam sido observadas alterações hepáticas nodulares em ultrassonografia. Diante disso, foi recomendado e realizado outro exame ultrassonográfico abdominal total, acompanhado por radiografia e perfil bioquímico com enfoque hepático. O exame radiográfico estava dentro da normalidade, enquanto na ultrassonografia foram visualizados múltiplos pontos hiperecogênicos e estruturas císticas no rim direito e esquerdo sugerindo um processo degenerativo associado a calcificações, além de vesícula urinária com conteúdo anecogênico sugestivo de cálculos vesicais e fígado aumentado apresentando estruturas hipocogênicas sendo uma pouco definida e delimitada em lobo hepático médio direito adjacente a vesícula biliar e outra bem definida adjacente ao

estômago em lobo médio esquerdo, medindo aproximadamente 0,7 cm x 0,5 cm (figura 1). Para avaliação de perfil hepático foi solicitada a avaliação das enzimas Alanina Aminotransferase (ALT ou GGT) e Fosfatase Alcalina (FA ou ALP) por espectrofotometria. No resultado houve aumento de ambas enzimas, sendo que a ALT apresentou um valor de 213 UI/L (valor de referência: 10 a 88 UI/L) e a FA de 289 UI/L (valor de referência: 20 a 150 UI/L). A ALT é uma enzima de extravasamento utilizada para avaliação de lesões hepáticas, e mesmo não sendo hepato-específica (podendo também ser encontrada em tecidos musculares), às vezes a atividade de ALT é o único teste utilizado para detectar a lesão de hepatócitos em cães (Thrall, 2017), dispensando a Creatinofosfoquinase (CK ou CPK). Já a FA é uma enzima de indução, utilizada como marcador de colestase, mas também pode ser induzida por algumas neoplasias. Foi considerado como possibilidade diagnóstica processo de regeneração hepático e processos infiltrativos granulomas, portanto para melhor definição diagnóstica foi recomendada biópsia aberta por conta da localização dos nódulos. A paciente foi então encaminhada para o procedimento cirúrgico que teve como objetivo realizar mastectomia radical da cadeia mamária esquerda e biópsia hepática. Para a biópsia foi encaminhado um fragmento irregular de tecido medindo aproximadamente 0,6 x 0,5 x 0,3 cm, de consistência firme no qual aos cortes apresentava superfície sólida, de aspecto homogêneo e coloração amarronzada e no exame dos cortes histológicos observou-se perda da arquitetura lobular hepática em decorrência de proliferação neoplásica de hepatócitos e áreas multifocais de necrose, o diagnóstico foi sugestivo de carcinoma hepatocelular (Figura 1). Os demais órgãos não apresentaram alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O carcinoma hepatocelular é uma neoplasia primária maligna de hepatócitos pouco comum em cães e rara em gatos e outras espécies domésticas. Neste relato os exames ultrassonográficos, perfil hepático, ureia, creatinina e biópsia hepática foram essenciais para diagnóstico do mesmo. A ultrassonografia foi de extrema importância para que ocorresse a visualização do carcinoma, tendo sensibilidade de 66 a 95% (Silva, 2011). A biópsia foi recomendada por se tratar de nódulos menores ou iguais a 1cm e pelos exames de imagem serem inconclusivos na busca de presença de invasão celular maligna nos tratos portais (Silva, 2011).

Palavras-chave: carcinoma; neoplasias de fígado; ultrassonografia.

Keywords: carcinoma; liver neoplastic; ultrasound.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. B.; DOMINGOS, R. R. B. **Carcinoma Hepatocelular em Cão Relato de Caso**. 26 pag. Monografia do Curso de Especialização Lato Sensu em Clínica Médica de Pequenos Animais - Universidade Castelo Branco, Vitória - ES, 2008.

FURIAN.M; MENEGHETTI. M.M; MONTANHA. F.P. Carcinoma Hepatocelular – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano IX, n. 16, 2011.

MOYER.J et al. Factors associated with survival in dogs with a histopathological diagnosis of hepatocellular carcinoma: 94 cases (2007–2018). **Open Veterinary Journal**, v.11, n.1, p144-153, 2021.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 853-870.